

QUILOMBOS DE LÁ E QUILOMBOS DE CÁ: IDENTIDADE, MEMÓRIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO VALE DO RIBEIRA

Andre Santos Luigi¹.

¹Instituto Federal de São Paulo

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESUMO: O Vale do Ribeira, maior extensão contínua de Mata Atlântica do Brasil, abriga também a maior concentração de comunidades quilombolas do estado de São Paulo. Este capítulo apresenta o projeto de extensão «Quilombos de lá e quilombos de cá - Identidade e Memória», desenvolvido no IFSP Campus Registro, que buscou estabelecer conexões históricas e identitárias entre quilombos africanos e o Quilombo do Sapatu. Por meio de palestras, oficina de Joomla, construção de website e coleta de relatos orais. A fundamentação teórica baseou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e nos conceitos de memória coletiva e história como ferramenta de desconstrução de estereótipos. Os resultados indicam que a aproximação entre universidade e comunidade quilombola contribuiu para o enfrentamento do racismo estrutural, o fortalecimento da autoestima dos alunos quilombolas e a valorização dos saberes tradicionais, além de estimular parcerias institucionais como o fornecimento de banana pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

PALAVRAS-CHAVE: Educação para as Relações Étnico-Raciais. Comunidades quilombolas. Vale do Ribeira. Extensão universitária. Memória.

QUILOMBOS FROM THERE AND QUILOMBOS FROM HERE: IDENTITY, MEMORY AND UNIVERSITY EXTENSION IN VALE DO RIBEIRA

ABSTRACT: The Ribeira Valley, the largest continuous stretch of Atlantic Forest in Brazil, is also home to the highest concentration of quilombola communities in the state of São Paulo. This chapter presents the extension project “Quilombos from There and Quilombos from Here - Identity and Memory”, developed at IFSP Campus Registro, which sought to establish historical and identity connections between African quilombos and the Sapatu Quilombo. Through lectures, a Joomla workshop, website construction, and collection of oral reports. The theoretical framework was based on the National Curricular Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations and on the concepts of collective memory (Halbwachs) and

history as a tool for deconstructing stereotypes. The results indicate that the rapprochement between university and quilombola community contributed to confronting structural racism, strengthening the self-esteem of quilombola students, and valuing traditional knowledge, in addition to encouraging institutional partnerships such as the supply of bananas by the National School Feeding Program (PNAE).

KEYWORDS: Education for Ethnic-Racial Relations. Quilombola communities. Ribeira Valley. University extension. Memory.

INTRODUÇÃO

O Vale do Ribeira, região que se estende por aproximadamente 30.000 km² entre os estados de São Paulo e Paraná, é reconhecido por abrigar a maior extensão contínua e conservada de Mata Atlântica do país. Paralelamente a essa riqueza ambiental, a região apresenta uma diversidade sociocultural igualmente significativa, com destaque para a maior presença de comunidades quilombolas do estado de São Paulo. Nesse bioma, habitam 88 comunidades que praticam a agricultura de coivara itinerante, sistema agrícola tradicional (SAT) definido por saberes e técnicas aplicadas na agricultura de subsistência, na medicina e na cultura material (Instituto Socioambiental, 2017). É nesse contexto que se insere o Quilombo do Sapatu, localizado no município de Eldorado (SP), cujos moradores mantêm vivas tradições, saberes e formas de organização territorial herdadas de seus ancestrais.

Entretanto, a presença de alunos quilombolas no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Registro tem revelado, também, situações de discriminação racial e silenciamento identitário. O mito da democracia racial, ainda presente no imaginário social brasileiro, muitas vezes impede que o racismo seja reconhecido em sua dimensão estrutural, naturalizando privilégios e desvantagens (Brasil, 2004). Dentro da escola, essa dinâmica se manifesta no currículo, nos materiais didáticos e nas relações cotidianas, provocando danos à autoestima e à aprendizagem dos estudantes negros e quilombolas.

Diante desse diagnóstico, o projeto de extensão “Quilombos de lá e quilombos de cá - Identidade e Memória” foi concebido como uma resposta institucional do IFSP, por meio do Programa NEABI em Ação (Edital nº 602/2018). Seu propósito central foi estabelecer pontes entre os quilombos africanos e o Quilombo do Sapatu, alargando horizontes identitários e promovendo o enfrentamento de estereótipos. O projeto foi desenvolvido em paralelo a outra ação extensionista intitulada “Quilombos de lá, quilombos de cá: uma vivência na horta escolar”, coordenada por Iamara de Almeida Nepomuceno e Juliana Cesário Aragi, que visava aproximar a comunidade escolar da agricultura tradicional quilombola por meio da implantação de uma horta escolar, valorizando o consumo de alimentos in natura e sem agrotóxicos. Esta última ação também contribuiu para estimular parcerias institucionais, como o fornecimento de banana pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para os alunos do campus (Nepomuceno; Aragi, 2019). Este capítulo apresenta a experiência, os fundamentos teóricos, a metodologia participativa e os resultados

alcançados, demonstrando como a extensão universitária pode atuar na desconstrução do racismo e na valorização da memória afro-brasileira.

OBJETIVO

Objetivo geral

Aproximar, em diferentes dimensões, a comunidade escolar do IFSP Campus Registro e a comunidade do Quilombo do Sapatu, com o intuito de enfrentar estereótipos, discriminações e fortalecer a identidade étnico-racial.

Objetivos específicos

1. Contribuir para o resgate da ancestralidade africana por parte dos quilombolas e da comunidade escolar.
2. Oferecer uma oficina de construção e manutenção de websites utilizando a plataforma Joomla para os quilombolas.
3. Construir um website que divulgue a história dos quilombos africanos e suas conexões com os quilombos do Vale do Ribeira.
4. Fomentar a apropriação do website como ferramenta de divulgação do turismo do Circuito Quilombola e geração de renda.
5. Oferecer uma palestra para os quilombolas sobre a história dos quilombos africanos.
6. Coletar relatos de memória dos moradores do Quilombo do Sapatu sobre a história da comunidade.
7. Oferecer palestras para a comunidade escolar (Ensino Médio Integrado, Licenciatura em Física e Técnico em Edificações) sobre os quilombos africanos e o Quilombo do Sapatu.
8. Contextualizar e valorizar a presença dos quilombolas no campus, especialmente em ações como a implantação da horta escolar.
9. Enfrentar processos de discriminação racial dentro do campus e na sociedade do Vale do Ribeira.

METODOLOGIA

O projeto caracterizou-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa e natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios. Quanto aos procedimentos, combinou pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e estudo de caso do Quilombo do Sapatu. O projeto foi desenvolvido entre setembro e dezembro de 2018, totalizando 376 horas de ações.

Local e população

As atividades ocorreram no IFSP Campus Registro, no Quilombo do Sapatu (Eldorado/SP) e na ETEC André Lopes (Eldorado). O público-alvo estimado foi de 570 pessoas, assim distribuídas:

- 25 servidores (docentes e técnico-administrativos)
- 265 estudantes do Ensino Médio Integrado
- 40 estudantes do Curso Técnico em Edificações
- 70 estudantes da Licenciatura em Física
- 70 estudantes de Engenharia de Produção
- 60 quilombolas do Sapatu

Procedimentos e técnicas

A sequência metodológica foi organizada em 18 etapas principais:

1. Seleção de dois bolsistas discentes de graduação (20h semanais cada).
2. Formação e orientação dos bolsistas sobre história dos quilombos africanos e do Vale do Ribeira.
3. Elaboração de formulários de avaliação prévia (conhecimentos, preconceitos e estereótipos) para os diferentes públicos.
4. Construção de um website na plataforma Joomla para divulgação histórica e turística.
5. Oficina de capacitação em Joomla para os quilombolas (8 horas totais).
6. Palestra para os quilombolas sobre a história dos quilombos africanos (2 horas).
7. Coleta de relatos orais dos moradores do Sapatu sobre a história da comunidade (registro em áudio e texto).
8. Inserção dos relatos e da história local no website.
9. Palestras para a comunidade escolar (três turmas distintas) sobre quilombos africanos e Quilombo do Sapatu (2 horas cada).
10. Tabulação dos dados dos formulários para avaliar a efetividade do projeto.

Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados formulários estruturados (pré e pós-palestra) contendo questões abertas e fechadas para avaliar:

- Conhecimentos prévios sobre história da África e afro-brasileira.
- Presença de estereótipos e preconceitos.

- Aproveitamento das palestras.
- Potencial pedagógico dos conteúdos para licenciandos.
- Percepção sobre o valor dos conhecimentos tradicionais.

Critérios éticos

O projeto seguiu as normas éticas para pesquisa com seres humanos (Resolução CNS nº 466/2012), garantindo anonimato nos formulários e consentimento livre e esclarecido para coleta de relatos orais. A ação foi aprovada pelo Comitê de Ética do IFSP (parecer institucional vinculado ao Edital NEABI).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir são fruto da tabulação dos formulários aplicados antes e após as palestras, dos relatos coletados no Quilombo do Sapatu e das observações registradas pela equipe executora.

Diagnóstico prévio – estereótipos e silenciamento

Nos formulários aplicados antes das palestras, constatou-se que 68% dos estudantes do Ensino Médio Integrado associaram a história da África exclusivamente à escravidão e ao tráfico negreiro, sem mencionar reinos, tecnologias ou produções culturais. Entre os licenciandos em Física, 72% afirmaram nunca ter recebido formação específica sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em sua graduação, e 54% relataram sentirem-se despreparados para abordar a temática em futuras aulas. Esses dados confirmam o diagnóstico das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2004) sobre o “vácuo” de conhecimento e o silenciamento institucional em torno das relações étnico-raciais.

Impacto das palestras e oficinas

Após as palestras, aplicaram-se novos formulários. Os resultados indicaram:

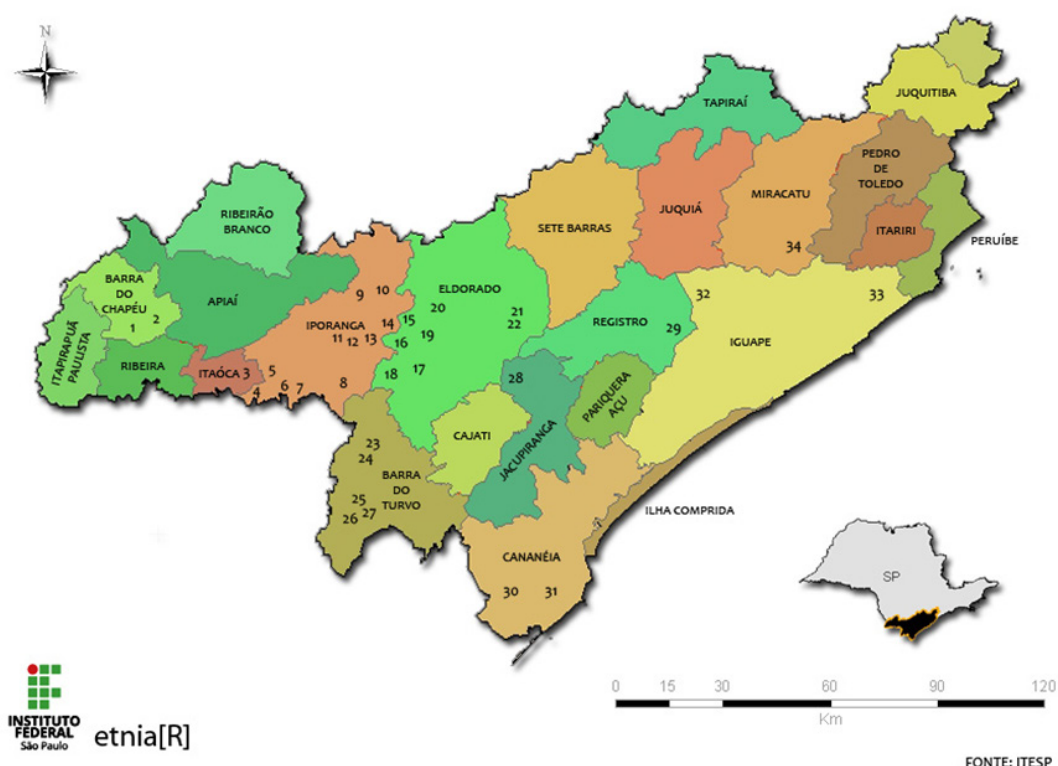
- **Redução de estereótipos:** 81% dos estudantes do Ensino Médio passaram a reconhecer a diversidade de reinos, línguas e sistemas políticos na África pré-colonial.
- **Valorização pedagógica:** 89% dos licenciandos consideraram que o conteúdo apresentado é essencial para a prática docente e que pretendem incorporá-lo em seus futuros planejamentos.
- **Fortalecimento identitário:** Relatos orais de alunos quilombolas (coletados informalmente) apontaram sentimento de «orgulho» e «pertencimento» ao verem

sua história contada no ambiente escolar.

O website como ferramenta de memória e aprendizagem

O website construído com a plataforma Joomla foi entregue à comunidade do IFSP Registro. O website consistiu em um mapa interativo com verbete resumido da história de trinta e quatro quilombos do Vale do Ribeira. Durante a oficina, dois estudantes quilombolas bolsistas aprenderam a atualizar conteúdos e gerenciar o site, garantindo autonomia parcial para futuras atualizações.

Figura 1 - Mapa interativo dos Quilombos do Vale do Ribeira.



Interface com o projeto de horta escolar e alimentação

Conforme mencionado, este projeto foi desenvolvido em paralelo à ação “Quilombos de lá, quilombos de cá: uma vivência na horta escolar”, coordenada por Iamara de Almeida Nepomuceno e Juliana Cesário Aragi. Essa ação complementar teve como objetivo aproximar a comunidade escolar da agricultura tradicional quilombola, valorizando o consumo de alimentos in natura e sem agrotóxicos. Dentre os resultados alcançados por aquela iniciativa, destaca-se o estímulo a parcerias institucionais nos processos de compras de alimentos, como o fornecimento de banana pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em 2019 para os alunos do campus, proveniente do Quilombo do Sapatu (Nepomuceno; Aragi, 2019). Essa integração entre os dois projetos demonstra como ações extensionistas

articuladas podem fortalecer tanto a dimensão simbólica (memória e identidade) quanto a material (geração de renda e segurança alimentar) das comunidades quilombolas.

Figura 2 - Equipe dos projetos de Extensão Quilombos de lá, quilombos de cá.



Discussão à luz da teoria

Os resultados corroboram as premissas de Halbwachs (1990) de que a memória é socialmente construída e pode ser ressignificada por meio de intervenções intencionais. Ao apresentar os quilombos africanos não como “fugitivos desorganizados”, mas como sociedades políticas complexas (Mbembe, 2001; Capela, 2006), o projeto rompeu com a narrativa colonial que reduz o negro à condição de escravizado. Conforme Gomes (2006), os quilombos não foram apenas protestos uniformes, mas experiências de reelaboração cultural e resistência cotidiana.

Além disso, a ação alinhou-se ao que Luigi (2015) denomina de “deslocamento da temática racial da esfera privada para a pública”, ou seja, ao transformar a história quilombola em conteúdo explícito de palestras, website e debates, o projeto interrompeu o ciclo de silenciamento denunciado pelas DCNERER. A integração entre os quilombolas e a comunidade escolar – que incluiu o planejamento conjunto da horta escolar – demonstrou que a extensão pode ser um vetor de construção de novas sociabilidades, baseadas no reconhecimento e não na hierarquização racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Quilombos de lá e quilombos de cá” alcançou seu propósito de aproximar universidade, escola e comunidade quilombola, utilizando a história, a memória e a tecnologia como ferramentas de enfrentamento ao racismo. As palestras, a oficina de Joomla e o website com impactos mensuráveis na redução de estereótipos, no fortalecimento da autoestima de estudantes quilombolas e na valorização dos saberes tradicionais.

A articulação com o projeto paralelo de horta escolar, coordenado por Iamara de Almeida Nepomuceno e Juliana Cesário Aragi, ampliou os efeitos positivos ao conectar memória, identidade e alimentação saudável, resultando inclusive em parcerias institucionais como o fornecimento de banana pelo PNAE. Essa experiência demonstra que ações extensionistas integradas potencializam os benefícios para as comunidades tradicionais.

Entre os limites do projeto, destaca-se a curta duração (apenas quatro meses), que impossibilitou um acompanhamento longitudinal dos efeitos sobre a comunidade escolar. Recomenda-se, para futuras edições, a incorporação de atividades contínuas ao longo do ano letivo e o envolvimento maior do corpo docente em formação continuada sobre relações étnico-raciais.

A experiência demonstra que a extensão universitária, quando articulada a marcos legais como a Lei 10.639/2003 e as DCN/NER, pode atuar concretamente na desconstrução do racismo estrutural. Ao devolver à comunidade quilombola uma ferramenta digital de divulgação de sua própria história, o projeto também contribuiu para a autonomia e a geração de renda por meio do turismo de base comunitária. Por fim, reafirma-se que não há educação de qualidade sem o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial que constitui o Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

CAPELA, José. Como as aringas de Moçambique se transformaram em quilombos. **Tempo**, Niterói, v. 10, n. 20, p. 72-97, jan. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v10n20/05.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias quilombolas**: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira**: dossiê para registro como patrimônio imaterial brasileiro. São Paulo: ISA, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LUIGI, André Santos. **O ensino de História da África**: interfaces entre a legislação federal e o currículo de História do estado de São Paulo. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 171-209, jun. 2001.

NEPOMUCENO, Iamara de Almeida; ARAGI, Juliana Cesário. Rede de conhecimento sobre a produção quilombola de alimentos no IFSP Campus Registro: cultura e tradição alimentar. **Revista Ingesta**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 206, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2596-3147.v1i2p206>. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistaingesta/pt_BR/article/view/164657. Acesso em: [17/05/2026].

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

RÜSEN, Jörn. **História viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.